

O que fazer para desenvolver? Uma análise sistemática
das abordagens teóricas do desenvolvimento
*How to achieve development? A systematic analysis
of development theoretical approaches*
¿Qué hacer para llegar al desarrollo? Un análisis sistemático
de los abordajes teóricos sobre el desarrollo

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Teorias do Desenvolvimento**: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países. Curitiba: CRV, 2017. 238 p.

Alexandre Assis Tomporoski*

No Brasil, a área do Desenvolvimento Regional, em sua contínua busca por estratégias de desenvolvimento capazes de viabilizar avanços à sociedade, consolidou-se a partir da instituição dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Desenvolvimento Regional. Inicialmente ofertando cursos de mestrado, a partir dos anos 2000 as universidades brasileiras passaram a oferecer cursos de doutorado em Desenvolvimento Regional, o que proporcionou significativa elevação nos níveis quantitativos e qualitativos das pesquisas. No âmago desse processo, a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), no Rio Grande do Sul, formou, no ano de 2005, o primeiro doutor em Desenvolvimento Regional do Brasil: o professor doutor Valdir Roque Dallabrida.

No que concerne às bases teórico-metodológicas da área, o caráter multidimensional do desenvolvimento demandou contribuições dos mais variados ramos do conhecimento. Tal fato embasa o caráter interdisciplinar da área do Desenvolvimento Regional, aspecto precípua, que justifica seu potencial e explica o sucesso que vem obtendo. Nas últimas décadas, o arcabouço teórico-metodológico do Desenvolvimento Regional vem sendo sistematicamente refinado e sofisticado, sempre à luz de novas influências, inclusive os desdobramentos de eventos em escala global. Contudo, o intenso e profícuo debate acerca de questões voltadas ao Desenvolvimento Regional padece de um mal bastante comum na academia: sua dificuldade de inserção social e inclusão no debate político. Entre as razões que explicam tal realidade estão as limitações da sociedade – em especial a brasileira, com suas barreiras educacionais – em compreender o debate científico de vanguarda. Nesse contexto, concebem-se como legítimas quaisquer obras que venham suprir as necessidades de informação de estudantes e não especialistas, favorecendo a compreensão do debate teórico sobre o desenvolvimento.

* Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Pós-Doutorado pela Universidad de Castilla-La Mancha, Ciudad Real, Espanha. É professor permanente do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado. E-mail: alexandre@unc.br
Artigo recebido em maio/2018 e aceito para publicação em junho/2018.

O livro *Teorias do Desenvolvimento*, de autoria do eminente professor e pesquisador Valdir Roque Dallabrida, possui, essencialmente, um caráter didático-pedagógico, direcionado a estudantes e professores não especialistas, incluindo aqueles que pretendem revisar e/ou aprofundar seus conhecimentos sobre as teorias do desenvolvimento.

Com o propósito de responder à questão central do livro (quais as aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de territórios, regiões e países?), o autor analisa e sintetiza as diferentes correntes teóricas, enfoques ou abordagens que, quando tomados em conjunto, são denominados de Teorias do Desenvolvimento.

Apesar da relevância da dimensão econômica, no decorrer da obra, o leitor percebe que o desenvolvimento territorial é considerado, contemporaneamente, o passo qualitativo seguinte ao do crescimento econômico, relacionado ao grau de satisfação das necessidades humanas, fato que lhe confere multidimensionalidade, transcendendo a dimensão econômica e abrangendo as dimensões social, ambiental, cultural, política, espacial e histórica.

Dada a multidimensionalidade do desenvolvimento territorial, além de estudantes, professores e pesquisadores, este livro certamente irá atrair a atenção e o interesse de profissionais das mais variadas áreas: economistas, geógrafos, administradores, sociólogos, historiadores, filósofos, antropólogos, entre outros, inclusive gestores públicos, empresários, ambientalistas, representantes da sociedade civil, enfim, todos aqueles que de algum modo almejam contribuir para o desenvolvimento do território que habitam.

Para a consecução de seu objetivo, o livro é organizado em cinco capítulos, cada qual enriquecido com notas de rodapé, que referenciam centenas de obras e autores, além de explicitar conceitos descritos no texto, propiciando ao leitor o pleno entendimento dos assuntos tratados.

O primeiro capítulo apresenta as abordagens teóricas clássicas relacionadas ao desenvolvimento. A partir de embrionárias concepções de desenvolvimento, já presentes na Grécia Antiga e Império Romano, relata a contribuição dos fisiocratas, com a noção de fluxo da riqueza. Analisa as teorias de autores clássicos da Economia: Adam Smith, David Ricardo, J. S. Mill; Thomas Robert Malthus e Karl Marx. Em seguida, descreve as teorias espaciais ou da localização, também referidas na literatura econômica como teorias do crescimento regional. Considera as teorias do crescimento econômico regional, sintetizando as ideias dos grandes pensadores da economia: a abordagem neoclássica de Marshall; as teorias de Schumpeter sobre a inovação; a contribuição de Keynes; a teoria da base de exportação; o neoevolucionismo ou etapismo de Rostow; a teoria da dinâmica circular cumulativa; a teoria dos encadeamentos e do grande impulso; a teoria dos polos de crescimento; as teorias neoclássicas do crescimento; a teoria do crescimento endógeno; a teoria da modernização. Este capítulo também expõe o enfoque da ciência regional e finaliza com as contribuições dos teóricos neomarxistas ao debate sobre desenvolvimento.

O segundo capítulo trata da contribuição dos teóricos latino-americanos e brasileiros às teorias do desenvolvimento, destacando o papel dos teóricos desenvolvimentistas da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), criada pela ONU após a Segunda Guerra Mundial, cujas concepções sobre desenvolvimento originaram o chamado Estruturalismo Latino-Americano, e suas abordagens específicas: teoria das trocas desiguais, e as teorias do centro e periferia e da dependência. Neste capítulo, também são considerados os principais debates sobre desenvolvimento no Brasil, por meio de contributos dos desenvolvimentistas ligados ao setor privado; desenvolvimentistas nacionalistas e não nacionalistas ligados ao setor público; e os debates sobre desenvolvimento no Brasil com foco no pensamento neoliberal e na corrente teórica socialista. Finaliza com a apresentação de algumas teses em debate sobre a teoria do desenvolvimento no Brasil, após 1964, afirmando que três posições centralizaram o debate, principalmente, a partir dos anos de 1940: o posicionamento de pensadores do estruturalismo latino-americano; o posicionamento neoliberal; e o posicionamento dos pensadores socialistas. Conclui que desde a década de 1960 até o final do século XX, no Brasil e na maioria dos países da América Latina, predominou a ideologia neoliberal desenvolvimentista.

O terceiro capítulo considera as abordagens teóricas recentes sobre desenvolvimento local, regional ou territorial, formuladas a partir da década de 1980. A partir de diferentes definições para desenvolvimento local, regional e territorial, o autor destaca os elementos comuns aos três conceitos. Descreve enfoques teóricos específicos, entre os quais a abordagem sobre Acumulação Flexível e a Escola da Regulação, além de abordagens teóricas contemporâneas, regionalistas, que conjuntamente são denominadas de Novo Regionalismo. Subsequentemente, apresenta o enfoque de distritos industriais italianos do tipo marshalliano; as abordagens neoschumpeterianas; a abordagem centrada no papel da Classe Criativa e Regiões Engenhasas; a Escola do Institucionalismo e Neoinstitucionalismo; a abordagem neoinstitucionalista sobre capital social. Relata, também, outros enfoques teóricos recentes sobre desenvolvimento local, regional ou territorial, cujas especificidades enriquecem as abordagens teóricas, a saber: a Escola Californiana; as vantagens competitivas de Porter; *cluster*, arranjos ou sistemas produtivos locais ou regionais; a nova geografia econômica; a sociedade ou economia em rede, cidades mundiais e cidade-região; a teoria do desenvolvimento geográfico desigual; a economia popular e solidária; o desenvolvimento econômico local e o desenvolvimento endógeno. O terceiro capítulo conclui aduzindo algumas abordagens de vanguarda, não necessariamente tratadas como teorias do desenvolvimento, contudo consideradas por seus potenciais impactos ao desenvolvimento de países, regiões ou territórios: o ecomarxismo; o ecofeminismo; a perspectiva da decolonialidade; a perspectiva do pós-desenvolvimento; o enfoque sobre economia circular; os enfoques sobre sistemas agroflorestais e agroalimentares.

O quarto capítulo estrutura-se em três partes: a) discussão sobre a abordagem territorial do desenvolvimento no Brasil, decorrente de debates teóricos ocorridos nas últimas décadas do século XX, que tinham como foco as transformações recentes do

meio rural e as relações deste com o meio urbano; b) considerações sobre os desafios, entraves, restrições e limites à abordagem territorial do desenvolvimento; e c) exposição de uma proposta de abordagem territorial do desenvolvimento, formulada pelo autor na forma de um exercício teórico-metodológico, por um lado concebendo como referencial o território e suas categorias conceituais de territorialidade, identidade territorial, ancoragem territorial, ativos e recursos territoriais, e patrimônio territorial, e, por outro, assumindo a governança territorial na articulação do planejamento, tomada de decisão e gestão. Objetivando prover um método para orientar o processo de gestão do território, com vistas ao seu desenvolvimento, o autor apresenta um quadro descritivo que contempla 24 categorias conceituais ou princípios orientadores com seus respectivos critérios de avaliação, segregando em quatro dimensões o processo de análise da governança territorial. O autor conclui o quarto capítulo esclarecendo que a concepção de desenvolvimento territorial surgiu depois da década de 1970, numa associação entre a noção de território e desenvolvimento. O desenvolvimento territorial corresponde a um novo discurso acadêmico, ou paradigma científico, que considera múltiplas dimensões: social, cultural, econômica, política, além da ambiental, o que supõe a superação das fronteiras disciplinares, favorecendo uma visão multiescalar e multidimensional do desenvolvimento.

No capítulo final, são consideradas quatro questões fundamentais: a) o real sentido do desenvolvimento, referenciando as abordagens de Amartya Sen e Castoriadis, onde conclui que ambas as concepções abarcam a multidimensionalidade do desenvolvimento e privilegiam o estado de felicidade da pessoa humana, que o autor também defende pessoalmente; b) as teorias do desenvolvimento, onde o autor, por meio de um quadro descritivo, posiciona ou agrupa, em quatro grandes blocos, pelo menos 42 teorias, enfoques ou abordagens teóricas sobre desenvolvimento, classificando-as segundo sua concepção ideológica; c) fatores determinantes do desenvolvimento, em que o autor sintetiza indicações que considera válidas, descrevendo algumas concepções de Boiser, recomendações de Vázquez-Barquero e considerações de Celso Furtado; d) contribuições de diversos autores em relação aos limites de capacidade explicativa das teorias do desenvolvimento e aos desafios da prática do desenvolvimento local, regional e territorial. Conclui o capítulo e o livro comentando que o importante é considerar as teorias do desenvolvimento não como verdades absolutas, mas como reflexões com capacidade de explicar determinadas realidades, contudo nem todas e em todo o tempo.

Por fim, cabe destacar que a área do Desenvolvimento Regional, a partir da publicação da obra *Teorias do Desenvolvimento*, do professor Valdir Roque Dallabrida, recebe uma oportuna contribuição, de imensurável valor, pois propicia aos interessados – acadêmicos ou não – ampliar a compreensão sobre as bases teóricas que sustentam as estratégias de desenvolvimento suscitadas em escala global. Municiados com este arsenal teórico, poderemos, enquanto coletividade, buscar respostas mais adequadas à questão fundamental: O que as sociedades devem fazer para atingir o tão almejado desenvolvimento?